

**BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO:
UM ESTUDO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL**

Submetido em: 7/11/2024

Aceito em: 4/9/2025

Publicado em: 2/1/2026

Cristiane de Almeida Herbstrith¹

José Antonio Bicca Ribeiro²

Mariângela da Rosa Afonso³

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Educação. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2026.123.16658>

RESUMO

Este estudo objetivou verificar a prevalência de *burnout*, ansiedade e depressão entre docentes do ensino básico da rede municipal de Bagé (RS), além de examinar a associação entre essas variáveis. Realizou-se um estudo transversal com 221 docentes, utilizando-se um questionário autoaplicável com Formulário de Perfil, Maslach Burnout Inventory (MBI) e Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). Os resultados mostraram que 6,8% dos participantes apresentaram *burnout*, 22,1% tiveram sintomas de ansiedade e 14,5% de depressão. Verificou-se, ainda, que a prevalência de *burnout* pode ter relação direta com os

¹ Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Pelotas/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-0743-7224>

² Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Pelotas/RS, Brasil. Bolsista de Pós-Doutorado CAPES. <https://orcid.org/0000-0002-1638-6687>

³ Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Pelotas/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8853-719X>

**BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO:
UM ESTUDO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL**

níveis de ansiedade e depressão entre os docentes ($p<0,01$), evidenciando a urgência de políticas de apoio psicológico e melhoria nas condições de trabalho.

Palavras-chave: Saúde do professor. Trabalho docente. Escola.

**BURNOUT, ANXIETY AND DEPRESSION IN TEACHING: A STUDY WITH
PUBLIC SCHOOL TEACHERS IN SOUTHERN BRAZIL**

ABSTRACT

This study aimed at both verifying the prevalence of burnout, anxiety and depression among elementary school teachers in the school system of the city of Bagé (RS) and examining the association between these variables. A cross-sectional study was carried out with 221 teachers, with the use of a self-administered questionnaire with Profile Form, Maslach Burnout Inventory (MBI) and Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS). The results have shown that 6.8% of the participants had burnout, 22.1% had symptoms of anxiety and 14.5% of depression. It was also found that the prevalence of burnout may be directly related to the levels of anxiety and depression among teachers ($p<0.01$), thus highlighting the urgency of psychological support policies and improvement in working conditions.

Keywords: Teacher health. Teaching work. School.

1 INTRODUÇÃO

Em 2023, o Brasil contava com 2,4 milhões de professores e 161.798 diretores em 178,5 mil escolas de educação básica, sendo que 76,7% das instituições eram vinculadas à rede pública. A maioria dos docentes (60,3%) atuava no ensino fundamental, e 77,6% eram mulheres. No cargo de direção, a participação feminina é de 80,6%, e 90,8% dos diretores têm formação superior, refletindo a qualificação formal necessária para a gestão escolar (Brasil, 2024).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) classifica o ensino como uma das profissões mais suscetíveis a doenças ocupacionais. Isso porque a sobrecarga de trabalho e as pressões profissionais impactam negativamente a saúde dos docentes (Carlotto, 2010;

**BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO:
UM ESTUDO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL**

Batista *et al.*, 2010; Tostes *et al.*, 2018). Nesse contexto, a docência acaba sendo marcada por sofrimento e desgaste, o que torna o fortalecimento emocional fundamental para a preservação da saúde mental (Oliveira; Lima, 2024).

A pandemia de Covid-19 causou a transição abrupta para o ensino remoto, para o qual muitos professores não estavam preparados, o que pôs em evidência problemas já existentes, como sobrecarga de trabalho e falta de apoio à saúde mental. Estudos indicam aumento significativo nos níveis de estresse, ansiedade e depressão entre os docentes brasileiros durante esse período, agravado pelo apoio inadequado oferecido pelas instituições (Caetano *et al.*, 2022; Cunha; Silva; Silva, 2020; Gonçalves; Guimarães, 2021; Passini *et al.* 2022; Rodrigues, 2021). Esses fatores evidenciam a maior vulnerabilidade dos professores aos impactos da crise educacional e de saúde mental causada pela pandemia.

Pesquisas nacionais e internacionais indicam que os professores são suscetíveis a adoecer devido à sobrecarga de responsabilidades, falta de apoio e aumento das expectativas (Diehl; Marin, 2016; Trevisan *et al.*, 2022). Esses fatores resultam em esgotamento emocional, levando ao desenvolvimento de ansiedade, depressão, estresse e *burnout*, com impacto tanto em âmbito profissional quanto na vida pessoal (Silva, A. *et al.*, 2022). Sinais frequentes de adoecimento incluem insônia, problemas vocais e na coluna, irritabilidade e tristeza, com transtornos mentais frequentemente associados à profissão docente (Albuquerque *et al.*, 2018; Diehl; Marin, 2016; Silva; Bolsoni-Silva; Loureiro, 2018; Souza; Coutinho, 2018).

A síndrome de *burnout* (SB) está fundamentada em três dimensões sintomatológicas: (a) exaustão emocional (EE), que envolve esgotamento físico e emocional, perda de energia e cansaço extremo; (b) despersonalização (DE), manifestada por distanciamento emocional, atitudes cínicas, hostis e insensíveis em relação ao trabalho e às pessoas envolvidas nele; e (c) redução da realização profissional (RP), marcada por sentimentos de ineficácia e falta de envolvimento no trabalho, além de uma percepção de diminuição da própria capacidade de realização pessoal (Maslach, 2007; Maslach; Leiter, 2016).

Para diagnosticar a SB, é necessário que o indivíduo apresente altos níveis de EE e DE, e baixos índices de RP (Maslach; Jackson, 1986). Desde janeiro de 2022, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece o *burnout* como uma doença crônica relacionada ao

**BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO:
UM ESTUDO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL**

trabalho, classificada na 11^a Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) como um fenômeno ocupacional (WHO, 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) relatou um aumento global de 25% nos casos de ansiedade e depressão durante o primeiro ano da pandemia de Covid-19 (WHO, 2022). Considerando-se a prevalência de depressão, o Brasil é o primeiro na América Latina, havendo mais de 300 milhões de pessoas afetadas globalmente (BRASIL, 2022). A ansiedade envolve sentimentos intensos de medo e perturbação de conduta, variando de leves a graves, e pode interferir na vida dos indivíduos (APA, 2014). Já a depressão, uma das principais causas de afastamento do trabalho, é marcada por tristeza, apatia, cansaço e dificuldade de concentração (APA, 2014; Barros *et al.*, 2019).

Estudos recentes mostram que a depressão é a principal causa de afastamento de docentes da rede pública de Sergipe, o que indica a vulnerabilidade dessa categoria (Barros *et al.*, 2019). Segundo Ribeiro *et al.* (2023), muitos professores brasileiros sofrem de ansiedade e depressão, com fatores como carga horária elevada, baixos salários, violência escolar e condições inadequadas de trabalho contribuindo para o agravamento da saúde mental dos docentes.

Diante de tal quadro, justifica-se a realização deste estudo, com o objetivo de verificar a prevalência de *burnout*, ansiedade e depressão entre professores do ensino básico da rede municipal de Bagé (RS), a fim de identificar associações entre essas variáveis. Aprofundar o entendimento sobre esses fenômenos é essencial para detectar as fases, dimensões e fatores estressores, o que pode ajudar na formulação de estratégias de intervenção mais eficazes. Com isso, espera-se contribuir para o enfrentamento da SB e de outros transtornos mentais, promovendo a saúde psicológica dos professores e melhorando o ambiente educacional.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e desenho transversal (Gil, 2008), realizado com docentes de escolas da rede pública.

**BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO:
UM ESTUDO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL**

A população do estudo incluiu 850 docentes da educação básica da rede municipal de Bagé, no Rio Grande do Sul. A amostra final foi composta por 221 docentes em exercício, alocados em uma das 61 unidades escolares da rede. Os docentes foram recrutados por meio de amostragem não probabilística intencional e selecionados de acordo com características previamente definidas (Richardson, 2017).

Foram incluídos na amostra os docentes da educação básica com no mínimo um ano de atuação na rede municipal. Ademais, consideraram-se como critérios de exclusão: os docentes afastados das suas atividades por motivos de licença de qualquer natureza; aqueles que se encontravam cedidos para outras secretarias municipais durante a coleta de dados; e ser responsável pela condução deste estudo.

O estudo foi apresentado e autorizado pela Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional de Bagé, com anuênciia formalizada por carta. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sob o Parecer n.º 5.379.079 e CAAE: 57921422.6.0000.5313. Os diretores foram informados, e os docentes foram contatados por visitas às escolas, reuniões pedagógicas, *e-mails* e grupos de WhatsApp®.

Para o levantamento dos dados, utilizou-se um instrumento autoaplicável em ambiente digital, inserido na plataforma Google® Forms e disponibilizado por meio de um *link*. O instrumento compunha-se de quatro blocos: (1) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), (2) Formulário de Perfil dos Docentes, (3) Maslach Burnout Inventory (MBI) (Maslach; Jackson, 1986) e (4) Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) (Zigmond; Snaith, 1983).

Em conformidade com os aspectos éticos, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado no início do formulário. Apenas após sua aceitação, os participantes podiam avançar para os demais blocos; em caso de recusa, o formulário era automaticamente encerrado. Os participantes tinham ainda a opção de interromper o preenchimento do questionário a qualquer momento. A coleta de dados ocorreu no período de outubro a dezembro de 2022; dentro desse período, foram realizadas três tentativas de contato da pesquisadora com os participantes.

Para a caracterização do perfil dos sujeitos, foram utilizadas variáveis sociodemográficas e laborais. Foram coletadas informações como: gênero (mulheres;

**BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO:
UM ESTUDO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL**

homens; outros), cor da pele (branca; preta; parda; outras), idade (até 39 anos; 40 - 49 anos; 50 anos ou mais); estado civil (solteiro; casado; divorciado; viúvo; não declarou), renda familiar (1-3 salários; 3-5 salários; 5-10 salários; 10 salários ou mais; não declarou), grau de instrução (Magistério; Graduação; Especialização; Mestrado; Doutorado), tempo de atuação na rede (1 - 4 anos; 5 - 9 anos; 10 - 19 anos; 20 - 27 anos; 28 anos ou mais); níveis de atuação (Educação Infantil; Anos Iniciais; Anos Finais), carga horária (20h; 40h; 60h), número de turmas que atende (até 10 turmas; 11 a 19 turmas; 20 turmas ou mais), desejo de mudar de profissão (sim; não; prefere não responder) e afastamentos nos últimos anos (nenhum; 1 a 3; 4 ou mais; não informou).

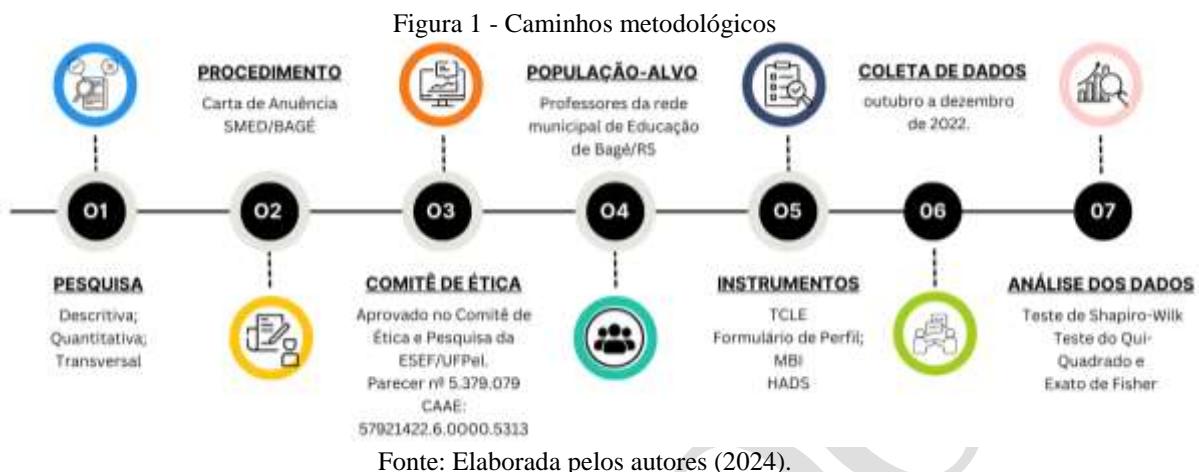
Para avaliar a SB, utilizou-se o Maslach Burnout Inventory (MBI), que mede as dimensões de exaustão emocional, despersonalização e realização profissional por meio de 22 itens, com respostas em uma escala Likert de 0 a 6 (Maslach; Jackson, 1986). A classificação final em cada dimensão é dada como “alta”, “média” ou “baixa”; EE e DE com altos escores e RP com baixos escores indicam a presença de *burnout*. Foram adotados os pontos de corte definidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e Burnout (GEPEB) (Benevides-Pereira, 2001).

Para avaliar sintomas de ansiedade e depressão, utilizou-se a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), traduzida para o português, escolhida por sua fácil compreensão (Botega *et al.*, 1995; Zigmond; Snaith, 1983). A HADS é composta por 14 itens, sendo sete para ansiedade (HADS-A) e sete para depressão (HADS-D). A pontuação de cada item varia de 0 a 3, resultando em escores de 0 a 21 para cada subescala. A classificação segue: ausência (<8), possível (8-11) e provável (12-21) (Zigmond; Snaith, 1983).

Os dados extraídos do Google Forms foram convertidos em planilha do programa Microsoft® Excel e posteriormente transferidos para o pacote estatístico STATA® 14.1, onde foram realizadas as análises do estudo. Os dados tiveram as condições de normalidade satisfeitas pelo teste de Shapiro-Wilk; dessa forma, foi utilizada a estatística paramétrica nas análises de associação. Na comparação entre as dimensões da SB com a classificação de ansiedade e depressão, foram utilizados os testes do Qui-Quadrado e Exato de Fisher, sendo que, para todas as análises, foi adotado um nível de significância de 5%. Para a exposição dos dados, utilizaram-se os valores relativos e absolutos.

**BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO:
UM ESTUDO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL**

Para melhor visualização dos caminhos metodológicos, segue a figura abaixo (Figura 1).



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente seção apresenta e discute os resultados com base nas características sociodemográficas, formação acadêmica e atuação profissional dos docentes da rede municipal de ensino de Bagé (RS). Inicialmente, faz-se uma análise dos dados gerais da amostra, seguida pela avaliação dos índices de *burnout*, ansiedade e depressão, fatores que estão fortemente interligados no ambiente educacional.

Participaram do estudo 221 docentes da educação básica da rede municipal, sendo, em sua maioria, mulheres (88,2%) brancas (71%) casadas (62,9%), na faixa etária de 40 a 49 anos (42,5%), com idade média de 46,4 anos ($DP= 8,3$) e renda familiar de 3-5 salários (45,2%). Na Tabela 1, estão descritas as características sociodemográficas da amostra do estudo.

**BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO:
UM ESTUDO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL**

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos docentes (n=221)

Variáveis	Categorias	N	%
Gênero	Mulher	195	88,2
	Homem	22	10,0
	Outros	4	1,8
Cor da Pele	Branca	157	71,0
	Preta	27	12,2
	Parda	33	14,9
	Outra	4	1,8
Idade	até 39 anos	46	20,8
	40 - 49 anos	94	42,5
	50 anos ou mais	81	36,7
Estado Civil	Solteiro	39	17,6
	Casado	139	62,9
	Divorciado	38	17,2
	Viúva	4	1,8
Renda familiar	Não declarou	1	0,5
	1-3 salários	46	20,8
	3-5 salários	100	45,2
	5-10 salários	56	25,3
	10 salários ou mais	9	4,1
	Não declarou	10	4,5

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Confirmou-se a prevalência de características sociodemográficas já identificadas em outras pesquisas focadas no estudo do *burnout* em docentes da educação básica (Caetano *et al.*, 2022; Carvalho, 2018; Carlotto; Palazzo, 2006; Silva; Bolsoni-Silva; Loureiro, 2018; Ribeiro *et al.*, 2022; Tostes *et al.*, 2018). O perfil sociodemográfico apresentado revela um corpo docente predominantemente composto por mulheres, autodeclaradas brancas, com idade entre 40 e 49 anos, o sugere que estão em estágios mais avançados de suas carreiras. A presença de pessoas casadas aponta para uma possível estabilidade familiar, enquanto a classe social média ou baixa indica uma modesta remuneração no setor docente.

A representação feminina no setor docente no Brasil reflete uma realidade histórica e cultural em que as mulheres são maioria no ensino básico. Esse fenômeno está relacionado à valorização de habilidades emocionais e de cuidado, geralmente associadas à figura feminina, como descrito por Carvalho (2018) e Vianna (2002). Carlotto, Câmara e Oliveira (2019) reforçam essa perspectiva, destacando que, na Região Sul do Brasil, a feminização do magistério é particularmente evidente, acompanhando o panorama nacional.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 2, em relação ao contexto laboral dos docentes, observa-se que a maioria tem pós-graduação *lato sensu* (71,5%), atua na rede municipal por um período entre 10 e 19 anos (58,4%), leciona nos anos iniciais do ensino

**BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO:
UM ESTUDO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL**

fundamental (64,2%), trabalha 40 horas semanais (67,4%), atende até 10 turmas (80,1%), não pensa em mudar de profissão (78,3%) e não registra afastamentos do trabalho nos últimos anos (52,5%).

Tabela 2. Características de formação e atuação dos docentes (n=221)

Variáveis	Categorias	N	%
Grau de instrução	Magistério	3	1,3
	Graduação	30	13,6
	Especialização	158	71,5
	Mestrado	21	9,5
	Doutorado	9	4,1
Tempo de atuação na rede	1 - 4 anos	8	3,6
	5 - 9 anos	27	12,2
	10 -19 anos	129	58,4
	20 - 27 anos	37	16,7
	28 anos ou mais	20	9,0
Níveis de atuação	Educação Infantil	90	40,7
	Anos Iniciais	142	64,2
	Anos Finais	92	41,6
Carga horária de trabalho	20 horas	64	29,0
	40 horas	149	67,4
	60 horas	8	3,6
Número de turmas que atende	Até 10 turmas	177	80,1
	11-19 turmas	34	15,4
	20 turmas ou mais	10	4,5
Desejo de mudar de profissão	Sim	38	17,2
	Não	173	78,3
	Prefiro não responder	10	4,5
Total de licenças nos últimos anos	Nenhum	116	52,5
	1 a 3	88	39,8
	4 ou mais	15	6,8
	Não informou	2	0,9

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Os dados, ao revelarem que 71,5% dos docentes têm especialização, de certa forma, refletem a preocupação com a busca por qualificação. Esse cenário está alinhado ao estudo de Carvalho (2018), que indica aumento significativo na formação dos docentes entre 2009 e 2017. O aprimoramento na qualificação pode impactar positivamente tanto a qualidade do ensino nas instituições de educação básica quanto a valorização salarial dos docentes, conforme o Plano de Carreira do Magistério Público do Município de Bagé, que prevê progressão funcional e retribuição financeira correspondente (Bagé, 2012).

A maioria dos docentes analisados tem entre 10 e 19 anos de experiência na rede municipal, situando-se na fase de Afirmiação e Diversificação da Carreira, marcada por estabilidade nas práticas pedagógicas (Farias *et al.*, 2022). No entanto, a carga horária

**BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO:
UM ESTUDO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL**

semanal de 40 horas e o atendimento de várias turmas podem causar sobrecarga, afetando negativamente a saúde física e mental dos docentes. Estudos indicam que o excesso de trabalho e condições estressantes aumentam o risco de doenças, como *burnout*, ansiedade e depressão (Gasparini; Barreto; Assunção, 2005; Lapo; Bueno, 2003; Tostes *et al.*, 2018).

Apesar dos desafios diários, como carga horária e questões de saúde mental, a maioria dos docentes não pensa em mudar de profissão, o que também pode ser percebido em outros estudos (Magalhães *et al.*, 2021), indicando que a satisfação no trabalho pode ajudar a prevenir o *burnout*. Embora 52,5% dos docentes não tenham se afastado do trabalho nos últimos anos, isso pode refletir tanto resiliência quanto a necessidade de continuar trabalhando, mesmo sob pressão. Fatores como medo de represálias e estigmas podem contribuir para que docentes permaneçam ativos, mascarando possíveis problemas de saúde mental, como exaustão emocional (Carlotto; Câmara; Oliveira, 2019; Gasparini; Barreto; Assunção, 2005).

Com relação aos resultados relacionados à saúde ocupacional, a análise dos níveis de classificação por dimensões do *burnout* revelam que 67,9% dos docentes relataram um elevado grau de EE. Quanto à DE, 38% e 21,3% dos docentes apresentaram, respectivamente, níveis médio e alto. Já no quesito de RP, 51,6% dos docentes demonstraram níveis médios, enquanto 22,2% apresentaram níveis baixos. Considerando o número de dimensões impactadas e os critérios de indicação de *burnout* (altos escores em EE e DE e baixos escores em RP), observou-se que 46,6% dos participantes foram afetados em uma dimensão. Já 22,2% apresentaram impacto em duas dimensões, o que indica risco de desenvolver *burnout*, enquanto 6,8% dos docentes já manifestam o quadro completo da síndrome (Tabela 3).

Os dados relativos à saúde mental dos docentes revelam um panorama preocupante. Na análise realizada, considerando-se a ocorrência de ansiedade, percebeu-se que esse era um quadro improvável para 48% dos docentes, possível para 29,9% e provável para 22,1%. Quanto à depressão, observou-se que era improvável para 59,7%, possível para 25,8% e provável para 14,5% (Tabela 3).

BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO:
UM ESTUDO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL

Tabela 3 - Dados de saúde ocupacional (n=221)

Variáveis	Categorias	N	Total n (%)
SÍNDROME DE BURNOUT	Exaustão Emocional (EE)		
	Alta	150 (67,9%)	
	Média	42 (19,0%)	
	Baixa	29 (13,1%)	
	Despersonalização (DE)		221 (100%)
	Alta	47 (21,3%)	
	Média	84 (38,0%)	
	Baixa	90 (40,7%)	
	Realização Profissional (RP)		
SÍNDROME DE BURNOUT (Dimensões)	Alta	58 (26,2%)	
	Média	114 (51,6%)	
	Baixa	49 (22,2%)	
	0 dimensão	54 (24,4%)	
Burnout (a partir do MBI)	1 dimensão	103 (46,6%)	221 (100%)
	2 dimensões	49 (22,2%)	
	3 dimensões	15 (6,8%)	
	Sim	15 (6,8%)	221 (100%)
ANSIEDADE	Não	206 (93,2%)	
	Improvável	106 (48,0%)	
	Possível	66 (29,9%)	221 (100%)
DEPRESSÃO	Provável	49 (22,1%)	
	Improvável	132 (59,7%)	221 (100%)
	Possível	57 (25,8%)	
	Provável	32 (14,5%)	

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

O alto nível de EE identificado na amostra do estudo (67,9%) indica que essa é a dimensão mais afetada entre os docentes. Esse esgotamento ocorre quando o indivíduo enfrenta uma sobrecarga prolongada de demandas emocionais e psicológicas, sem tempo ou estratégias adequadas para recuperação (Maslach; Schaufeli; Leiter, 2001). Ramos *et al.* (2023) destacam que a exaustão emocional está diretamente relacionada ao excesso de trabalho e à pressão psicológica enfrentada pelos docentes, achado corroborado por diversos estudos que também apontam a prevalência elevada dessa condição entre docentes (Batista *et al.*, 2010; Moreira *et al.*, 2009; Pereira; Souza, 2019; Ribeiro; Barbosa; Soares, 2015; Ribeiro *et al.*, 2022; Rosa; Simão; Silva, 2020; Santos *et al.* 2023; Silva *et al.*, 2018; Soares; Santos; Pinheiro, 2017; Tibúrcio; Moreno, 2010).

Em relação à DE, os dados demonstram que, embora a maioria dos docentes ainda mantenha uma conexão emocional significativa com o trabalho e com os alunos, uma parcela apresenta sinais de distanciamento emocional e atitudes mais frias ou cínicas, características

**BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO:
UM ESTUDO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL**

comuns dessa dimensão do *burnout*, segundo o instrumento utilizado (Soares, Santos e Pinheiro, 2017). A maior parte dos docentes ainda apresenta baixos ou moderados níveis de despersonalização, sugerindo que muitos mantêm uma relação saudável com suas atividades. Estudos confirmam esses achados, com variação nos níveis de DE entre os docentes, dependendo de suas funções (Mesquita *et al.*, 2013; Pereira; Souza, 2019; Silva, R. *et al.*, 2022).

Certa variação nos níveis de DE entre docentes foi evidenciada em alguns estudos. Souza *et al.* (2016) observaram que 58,6% dos docentes não apresentam sinais de distanciamento emocional, uma característica marcante dessa dimensão, enquanto Batista *et al.* (2010) constataram que 8,3% exibem alto nível de despersonalização. Pesquisas mais recentes, como as de Ribeiro *et al.* (2022) e de Rosa; Simão; Silva (2020), denotam níveis mais elevados de despersonalização, destacando fatores como carga de trabalho e suporte institucional como possíveis causas. Esses achados ressaltam a necessidade urgente de políticas e intervenções que promovam o bem-estar emocional dos docentes. Isso sugere um alerta, uma vez que o desenvolvimento de DE pode comprometer o engajamento dos docentes e impactar negativamente o ambiente escolar.

Na dimensão de RP, a maioria dos docentes expressou níveis altos e médios de satisfação; portanto, apesar dos desafios enfrentados no cotidiano escolar, pode-se supor que muitos ainda encontram significado e satisfação em suas atividades. Essa percepção de alta RP é corroborada por diversos estudos, como os de Almeida *et al.* (2011), Mesquita *et al.* (2013), Ribeiro, Barbosa e Soares (2015), Souza *et al.* (2016), Tibúrcio e Moreno (2010), Silva *et al.* (2018) e Pereira e Souza (2019), que também identificaram altos níveis de realização entre os docentes.

Alguns estudos encontraram altos índices de docentes com baixo nível de realização e dificuldades em encontrar satisfação no desempenho profissional (Batista *et al.*, 2010; Ribeiro *et al.*, 2022; Rosa; Simão; Silva, 2020), possivelmente devido a fatores como más condições de trabalho e de suporte. No entanto, Montoya *et al.* (2021) salientam que muitos educadores brasileiros mantêm elevado grau de satisfação e paixão pelo trabalho, o que pode protegê-los contra o *burnout*. Os resultados obtidos retratam a importância de manter o equilíbrio entre a realização profissional e as demandas laborais, uma vez que a percepção

**BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO:
UM ESTUDO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL**

de eficácia no trabalho pode ser um fator relevante de proteção contra os efeitos negativos do *burnout*, como sugerido por Soares, Santos e Pinheiro (2017).

A prevalência da síndrome de *burnout* entre docentes varia amplamente nas diferentes regiões do Brasil e em diferentes contextos educacionais. A literatura traz índices que variam de 13,8% a 64% de docentes apresentando sinais da síndrome, conforme observado por autores como Gil-Monte, Carlotto e Câmara (2011), Guimarães e Freitas (2022), Lorenzo, Alves, Silva (2020), Magalhães *et al.* (2021), Ribeiro *et al.* (2022), Silva, Bolsoni-Silva e Loureiro (2018), Tabeleão, Tomasi e Neves (2011) e Vasconcelos, Granado e Junior (2009).

Os resultados corroboram o estudo de Rosa; Simão; Silva (2020), que mostrou que 17% dos docentes não apresentaram sinais de *burnout*, enquanto Silva *et al.* (2017) identificaram que 4,7% estavam na fase mais grave da síndrome, necessitando de tratamento imediato. Outros estudos, como o de Ribeiro, Barbosa e Soares (2015), constataram que 36% dos professores foram afetados por uma dimensão do *burnout*, 31% por duas, e 33% por todas.

Os estudos de Nazar *et al.* (2022), Melo *et al.* (2022) e Ribeiro *et al.* (2023) analisam a saúde mental dos professores no Brasil, com foco em ansiedade e depressão, utilizando a Escala HADS. A maioria dos docentes avaliados manifestou sinais de ansiedade ou depressão, ratificando pesquisa realizada, o que reflete dados preocupantes e enfatiza a necessidade de iniciativas de apoio à saúde mental no ambiente de trabalho, considerando-se os fatores laborais como influenciadores desses transtornos.

Estudos com objetivos semelhantes, como os de Cruz *et al.* (2020), Filipsen e Marin (2020) e Gasparin e Wagner (2020), reforçam a importância de observar atentamente os sinais de ansiedade e depressão entre professores, mesmo em níveis leves ou moderados. Embora a maioria dos docentes não apresente um quadro clínico severo, um número significativo exibe sinais que requerem atenção, especialmente no contexto pós-pandemia de COVID-19. A detecção precoce desses sinais pode prevenir o agravamento e promover o bem-estar dos docentes, favorecendo, assim, um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável.

É fundamental sublinhar que os instrumentos empregados servem como ferramentas de rastreamento e apoio ao diagnóstico, indicando possíveis sinais de adoecimento ou

BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO:
UM ESTUDO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL

comprometimento. Os docentes serão orientados a procurar um diagnóstico clínico com profissionais especializados.

Na Tabela 4, examinamos as associações entre as dimensões da síndrome de *burnout* (EE, DE, RP) e os níveis de ansiedade e depressão. Os resultados mostram que, em todas as comparações, existe uma associação significativa entre as variáveis avaliadas ($p<0,01$).

Tabela 4 - Relação entre as dimensões do *burnout*, ansiedade e depressão

Variáveis	Ansiedade			Depressão		
	Imprevável n (%)	Possível n (%)	Provável n (%)	Imprevável n (%)	Possível n (%)	Provável n (%)
EE						
Baixa	28 (96,6%)	1 (3,4%)	0 (0,00%)	28 (96,6%)	1 (3,4%)	0 (0,0%)
Média	31 (73,8%)	9 (21,4%)	2 (4,8%)	36 (85,7%)	4 (9,5%)	2 (4,8%)
Alta	47 (31,3%)	56 (37,4%)	47 (31,3%)	68 (45,3%)	52 (34,7%)	30 (20,0%)
Valor p	p<0,01**			p<0,01**		
DE						
Baixa	56 (62,2%)	18 (20,0%)	16 (17,8%)	69 (76,7%)	17 (18,9%)	4 (4,4%)
Média	41 (48,8%)	25 (29,8%)	18 (21,4%)	44 (52,4%)	22 (26,2%)	18 (21,4%)
Alta	9 (19,1%)	23 (48,9%)	15 (31,9%)	19 (40,4%)	18 (38,3%)	10 (21,3%)
Valor p	p<0,01*			p<0,01*		
RP						
Baixa	15 (30,6%)	17 (34,7%)	17 (34,7%)	18 (36,7%)	16 (32,7%)	15 (30,6%)
Média	46 (40,4%)	40 (35,1%)	28 (24,6%)	62 (54,4%)	35 (30,7%)	17 (14,9%)
Alta	45 (77,6%)	9 (15,5%)	4 (6,9%)	52 (89,7%)	6 (10,3%)	0 (0,0%)
Valor p	p<0,01*			p<0,01*		
Indicadores para SB						
Nenhum	47 (87,0%)	6 (11,1%)	1 (1,9%)	50 (92,6%)	3 (5,6%)	1 (1,9%)
Um	48 (46,6%)	32 (31,1%)	23 (22,3%)	63 (61,2%)	26 (25,2%)	14 (13,6%)
Dois	10 (20,4%)	20 (40,8%)	19 (38,8%)	15 (30,6%)	24 (49,0%)	10 (20,4%)
Três	1 (6,7%)	8 (53,3%)	6 (40,0%)	4 (26,7%)	4 (26,7%)	7 (46,7%)
Valor p	p<0,01*			p<0,01*		

*Estimado pelo Teste do Qui-Quadrado; **Estimado pelo Exato de Fisher

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Quando analisamos a prevalência de ansiedade de acordo com as dimensões que caracterizam a SB (alta EE, alta DE e baixa RP), identificamos que os sujeitos com alta EE são aqueles classificados com nível “possível” (37,4%) ou “provável” (31,3%) de presença dos sintomas. Os docentes com o nível mais alto de DE também mostraram maior nível “possível” (48,9%) e “provável” (31,9%) de sintomas ansiosos. Já os indivíduos com baixos níveis de RP foram aqueles com as maiores prevalências nos níveis “possível” (34,7%) e “provável” (34,7%) para o desenvolvimento de sintomas de ansiedade.

**BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO:
UM ESTUDO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL**

No que concerne à prevalência de depressão, evidenciou-se que os docentes com alta EE ficaram classificados no nível “improvável” para a presença de sintomas depressivos (45,3%). Entretanto, devemos considerar que um percentual considerável de sujeitos pode ser classificado como “possível” (34,7%) ou “provável” (20%) para a presença de sintomas depressivos. Os sujeitos com alta DE encaixaram-se na classificação de “improvável” (40,4%) para o desenvolvimento de sintomas depressivos, sendo este resultado diferente do esperado, tendo em vista as demais dimensões. Contudo, vale dizer que também foi expressivo o número de sujeitos nas classificações “possível” (38,3%) ou “provável” (21,3%), o que corrobora os demais resultados apresentados até aqui. Tal resultado é semelhante quando analisamos os sujeitos com baixa RP, pois identificamos que 36,7% se encontram na classificação de “improvável” para desenvolvimento dos sintomas depressivos. Além disso, existe um número muito semelhante de sujeitos que são classificados como “possível” (32,7%) ou “provável” (30,6%) na prevalência de sintomas depressivos.

Analisando-se a quantidade de indicadores para a SB, a partir das dimensões do MBI, foi possível identificar uma relação direta, no sentido de que, quanto mais indicadores o sujeito tiver, maior possibilidade de desenvolver sintomas de ansiedade e depressão. Há que se considerar que 97 sujeitos da amostra não têm nenhum indicador, o que os coloca sob a classificação de “improvável” para o desenvolvimento de sintomas de ansiedade e depressão.

As condições de trabalho dos docentes têm sido apontadas como um fator determinante para o desenvolvimento de problemas relacionados à saúde mental. De acordo com Silva, Moraes e Canova (2020), os docentes formam uma das classes profissionais mais propensas ao desenvolvimento de quadros de ansiedade, doença que afeta diretamente o bem-estar e a capacidade de atuação dos educadores.

Em um estudo anterior, Diehl e Marin (2016) identificaram a síndrome de *burnout*, o estresse e a ansiedade como sinais recorrentes do adoecimento mental entre docentes brasileiros, condições que frequentemente resultam em afastamentos do trabalho e comprometem a qualidade do ensino.

Além dos problemas de saúde mental, pesquisas como a de Tostes *et al.* (2018) indicam que os docentes estão sujeitos a uma série de outras doenças físicas, como doenças

**BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO:
UM ESTUDO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL**

osteomusculares e otorrinolaringológicas, muitas vezes associadas a condições precárias de trabalho, má postura e uso excessivo da voz.

Conforme Silva, Bolsoni-Silva e Loureiro (2018), os docentes são uma das categorias mais impactadas pela síndrome de *burnout*. A síndrome de *burnout* é definida como uma síndrome psicológica, decorrente de uma resposta à exposição prolongada e constante a estressores interpessoais crônicos no trabalho (Maslach; Leiter, 2016).

Pesquisas mostram que fatores como estilo de vida, perfeccionismo e satisfação no trabalho influenciam os sintomas de *burnout* e depressão entre docentes. Bonfim *et al.* (2022) observaram que a ansiedade, especialmente ligada à exaustão mental, intensifica o *burnout*. Já Silva, Bolsoni-Silva e Loureiro (2018) encontraram forte correlação entre *burnout* e depressão, sobretudo em exaustão emocional e distanciamento. Gontijo, Silva e Inocente (2013) apontaram fatores como idade, carga de trabalho e violência escolar como influentes na depressão docente. Durante a pandemia, Santos e Bellemo (2022) relataram aumento do esgotamento emocional em professores universitários, sublinhando a necessidade de uma abordagem holística para a saúde mental docente.

Souza *et al.* (2021) observaram que 92% dos professores vivenciam condições de trabalho que afetam negativamente sua saúde mental, com altos índices de estresse, ansiedade e depressão. A necessidade de adaptação ao ensino remoto, frequentemente sem apoio adequado, agravou o adoecimento mental, especialmente entre aqueles que discordavam do modelo *on-line*. A pandemia intensificou desafios preexistentes, aumentando o risco de esgotamento psicológico e reforçando a urgência de apoio psicológico para docentes em ambiente educacional.

As pesquisas de Costa e Batista (2024), Vieira *et al.* (2023), Souza e Fernandes (2023) e Melo *et al.* (2022) revelam um impacto expressivo e negativo da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos professores, com alta prevalência de sentimentos como desânimo, medo, ansiedade e depressão. Fatores como idade avançada, insatisfação no trabalho e estilo de vida pouco saudável foram associados ao aumento dos sintomas depressivos, intensificados pela adaptação repentina ao ensino remoto, que gerou esgotamento e dificuldades de adaptação. A experiência foi descrita como estressante, com muitos educadores relatando sequelas psicológicas e físicas. Esses estudos enfatizam a

**BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO:
UM ESTUDO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL**

urgência de políticas de apoio psicológico e melhorias nas condições de trabalho para proteger a saúde mental dos docentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo verificar a prevalência de *burnout*, ansiedade e depressão entre docentes da rede municipal de ensino básico de Bagé (RS), com vistas a identificar possíveis associações entre essas variáveis. Observou-se que 6,8% dos docentes já estão acometidos pelo *burnout* e que a dimensão de EE apresentou os índices mais elevados. Além disso, 68,8% dos docentes demonstraram comprometimento em uma ou duas dimensões da síndrome, sugerindo fatores de risco para o seu adoecimento.

Os dados sobre a saúde mental dos docentes também apontam alta prevalência de sintomas de ansiedade e depressivos. Segundo a escala HADS, neste caso, os sintomas são "possíveis" ou "prováveis" de serem desencadeados. A análise indicou associação significativa entre *burnout*, ansiedade e depressão, sendo que os docentes com alta EE, alta DE e baixa RP também apresentaram sintomas de ansiedade e depressão. Além disso, quanto menores os indicadores de *burnout*, menor foi a presença de ansiedade e depressão.

É importante considerar as limitações deste estudo, como a dificuldade de rastrear os docentes, tendo em conta a população possível de respondentes. Além disso, pode haver comprometimento da generalização/extrapolação dos resultados e o estabelecimento de uma relação causa-efeito, considerando-se a amostra restrita a uma única localidade brasileira e o tipo de estudo realizado (transversal).

Ainda assim, os achados oferecem percepções valiosas sobre a saúde mental dos docentes. Reforça-se a urgência de políticas educacionais e intervenções que ofereçam apoio psicológico e valorizem a profissão, promovendo melhores condições de trabalho e prevenindo o adoecimento dos docentes.

**BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO:
UM ESTUDO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL**

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, G. S. C. de. *et al.* Exploração e Sofrimento Mental de Professores: Um Estudo na Rede Estadual de Ensino do Paraná. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 16, n. 3, p. 1287–1300, set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00145>. Acesso em: 28 set. 2023.
- ALMEIDA, C. V. *et al.* Síndrome de Burnout em professores: um estudo comparativo na região do Grande ABC paulista. *Revista Eletrônica Gestão e Serviços*, v. 2, n. 1, p. 276-291, 2011.
- APA. American Psychiatric Association. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BAGÉ. *Lei Complementar nº 038*, de 03 de janeiro de 2012. Estabelece o novo Plano de Carreira do Magistério Público Municipal de Bagé, institui o respectivo Quadro de Cargos e Funções e dá outras providências. Bagé, 2012.
- BARROS, A. O. *et al.* Afastamento do trabalho por depressão em docentes da rede pública. *Debates em Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 6–17, 2019. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/62>. Acesso em: 27 jul. 2022.
- BATISTA, J. B. V. *et al.* Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. *Revista brasileira de epidemiologia*, v. 13, p. 502-512, 2010.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. MBI – Maslach Burnout Inventory e suas adaptações para o Brasil. In: *Anais XXXII Reunião Anual de Psicologia*. Rio de Janeiro, p. 84, 85, 2001.
- BONFIM, D. S. *et al.* Association between burnout syndrome, lifestyle, anxiety, and perfectionism among elementary school teachers. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, Brasília, v. 22, n. 1, p. 1815-1821, mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/rpot/2022.1.20831>. Acesso em: 10 jun 2023.
- BOTEGA, N. J. *et al.* Transtornos do humor em enfermaria de clínica médica e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão. *Revista de saúde pública*, v. 29, p. 359-363, 1995.
- BRASIL. *Censo da educação básica: 2023 - Sinopse Estatística da Educação Básica*. Brasília: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Na América Latina, Brasil é o país com maior prevalência de depressão*. Notícias, 14 set. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/na-america-latina-brasil-e-o-pais-com-maior-prevalencia-de-depressao>. Acesso em: 11 dez. 2023.

BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO:
UM ESTUDO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL

CAETANO, L. M. *et al.* A saúde mental dos professores: a espiritualidade como estratégia protetiva em tempos de pandemia. *Saúde e Pesquisa*, v. 15, 2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2022v15n2.e10334>. Acesso em: 28 set. 2023.

CARLOTTTO, M. S. *Síndrome de burnout: o estresse ocupacional do professor*. Canoas: ULBRA, 2010.

CARLOTTTO, M. S.; CÂMARA, S. G.; OLIVEIRA, M. E. T. DE. Intenção de abandono profissional entre professores: o papel dos estressores ocupacionais. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, p. e240028, 2019.

CARLOTTTO, M. S.; PALAZZO, L. dos S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 22, p. 1017-1026, 2006.

CARVALHO, M. R. V. de. Perfil do professor da educação básica. *Relatos de Pesquisa*, n. 41, p. 68-68, 2018.

COSTA, J. R. M.; BATISTA, M. S. Os impactos da pandemia da Covid-19 à saúde mental dos professores de escolas públicas do Brasil: uma revisão de literatura. *Pesquisas em Discurso Pedagógico*, n.33, jul. 2024.

CRUZ, R. M. *et al.* Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. *Revista Polyphonía*, v. 31, n. 1, p. 325-344, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/66964>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, Brasília, v. 7, n.3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 03 fev. 2022.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. *Est. Inter. Psicol.*, Londrina , v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000200005. Acesso em: 10 mar. 2022.

FARIAS, G. O. *et al.* Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em educação física. *Movimento*, v. 24, p. 441-454, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.75045>. Acesso em: 10 set. 2023.

FILIPPSEN, O. A.; MARIN, A. H. School climate and indicators of stress, anxiety, and depression in teachers of private technical high school. *Psicologia: teoria e prática*, v. 22, n. 3, p. 247-262, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v22n3p247-262>. Acesso em: 12 jul. 2023.

**BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO:
UM ESTUDO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL**

GASPARIN, M. F.; WAGNER, M. F. Habilidades sociais educativas e sintomas clínicos em professores de ensino fundamental. *Contextos Clínicos*, v. 13, n. 3, p. 922-944, 2020. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v13n3/v13n3a11.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2023.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e pesquisa*, v. 31, n. 2, p. 189 199, 2005.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL-MONTE, P. R.; CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Prevalence of burnout in a sample of Brazilian teachers. *The European Journal of Psychiatry*, v. 25, n. 4, p. 205-212, 2011.

GONÇALVES, G. B. B.; GUIMARÃES, J. M. de M. Aulas remotas, escolas vazias e a carga de trabalho docente. *Retratos da Escola*, v. 14, n. 30, p. 772–786, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v14i30.1203>. Acesso em: 07 fev. 2022.

GONTIJO, E. E. L.; SILVA, M. G.; INOCENTE, N. J. Depressão na docência: revisão de literatura. *Vita et Sanitas*, Trindade, v. 7, p. 87-98, 2013.

GUIMARÃES, A. M. B.; FREITAS, L. C. Síndrome de Burnout, Habilidades Sociais e Coping em Professores. *Latin American Journal of Business Management*, v. 13, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.lajbm.com.br/index.php/journal/article/view/696>. Acesso em: 20 out. 2023.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. *Cadernos de pesquisa*, p. 65-88, 2003.

LORENZO, S. M.; ALVES, A. P. R.; SILVA, N. R. da. Burnout e satisfação no trabalho em professores do ensino infantil. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, p. 26937-26950, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9940>. Acesso em: 10 out. 2023.

MAGALHÃES, T. A. *et al.* Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout entre docentes da rede pública de ensino: estudo de base populacional. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 46, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000030318>. Acesso em: 18 nov 2021.

MASLACH, C. Entendendo o Burnout. In: ROSSI, A. M., PERREWÉ, P. L., & SAUTER, S. L. *Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional*. São Paulo, Atlas, 2007.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. Maslach Burnout Inventory. Ed. Palo Alto, *California: Consulting Psychologists Press*, 1986.

**BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO:
UM ESTUDO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL**

MASLACH, C.; LEITER, M. P. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. *World Psychiatry*, v. 15, n. 2, p. 103-111, 2016.

MASLACH, C.; SCHAUFELEI, W. B.; LEITER, M. P. Job burnout. *Annual Review of Psychology*, v. 52, p. 397-422, 2001.

MELO, H. et al. Indicativos de Ansiedade, Estresse e Depressão em Professores e Estudantes no Contexto da Pandemia. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, v. 11, n. 1, p. 95-104, 2022. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/383>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MESQUITA, A. A. et al. Estresse e síndrome de burnout em professores: Prevalência e causas. *Psicologia Argumento*, v. 31, n. 75, 2013.

MONTOYA, N. P. et al. Prevalence of Burnout Syndrome for public school teachers in the Brazilian context: A systematic review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 4, p. 1606, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18041606>. Acesso em: 02 fev 2022.

MOREIRA, H. R. et al. Qualidade de vida no trabalho e síndrome de burnout em professores de educação física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 14, n. 2, p. 115-122, 2009.

NAZAR, T. C. G. et al. Um olhar sobre a saúde mental de educadores na rede pública de ensino. *Iniciação Científica Cesumar*, v. 24, n. 2, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/2176-9192.2022v24n2e11309>. Acesso em: 10 abr. 2024.

OLIVEIRA, A. B. F. de; LIMA, A. I. B. A atuação da psicologia na Secretaria de Educação do Estado do Ceará: Desenvolvimento emocional docente em questão. *Revista Contexto & Educação*, [S. l.], v. 39, n. 121, p. e14289, 2024. DOI: 10.21527/2179-1309.2024.121.14289. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/14289>. Acesso em: 20 set. 2025.

PASSINI, E. S. et al. “Era imposição sem suporte”: Organização e condições de trabalho na Educação Básica durante a pandemia de Covid-19. *Trabalho & Educação*, v. 31, n. 3, p. 146-161, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/41563>. Acesso em: 19 out. 2023.

PEREIRA, E. C. de C. S.; SOUZA, L. C. de. Síndrome de Burnout na gestão escolar. *Educação Online*, v. 14, n. 32, p. 180-205, 2019.

RAMOS, D. K. et al. Burnout syndrome in different teaching levels during the covid-19 pandemic in Brazil. *BMC Public Health*, v. 23, n. 1, p. 235, 2023.

BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO:
UM ESTUDO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL

RIBEIRO, B. M. dos S. S. *et al.* Associação entre a síndrome de burnout e a violência ocupacional em professores. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, p. eAPE01902, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO1902>. Acesso: 10 set. 2023.

RIBEIRO, L. da C. C.; BARBOSA, L. A. C. R.; SOARES, A. S. Avaliação da prevalência de Burnout entre professores e a sua relação com as variáveis sociodemográficas. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2015.

RIBEIRO, V. B. *et al.* Alteração do estado emocional de professores da educação básica brasileira. *Rev. Psicopedagogia* [online], vol.40, n.121, pp.28-37. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20230003>. Acesso em: 10 set. 2023.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUES, E. N. As percepções dos professores e alunos no contexto da pandemia de covid-19: uma revisão de literatura. In: LACERDA, T. E. de; GRECO JUNIOR, R. *Educação remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação*. 1.ed., Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021.

ROSA, W. de A. G.; SIMÃO, M. C. A. F.; SILVA, J. de P. Síndrome de Burnout um estudo com professores de uma escola pública do interior de Minas Gerais. *Revista de Iniciação Científica da Libertas*, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistaic.pesquisaextensaolibertas.com.br/index.php/riclibertas/article/view/97>. Acesso em: 25 set. 2024.

SANTOS, I. T. dos *et al.* Síndrome de Burnout em professores durante a pandemia da COVID-19. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 17, n. 2, p. 1-24, 2023.

SANTOS, M. S.; BELLEMO, A. I. S. Sofrimento psíquico de professores universitários durante a pandemia da Covid-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 8, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e10529.2022>. Acesso em: 11 out. 2023.

SILVA, A. F. *et al.* Fatores que prevalecem ao esgotamento profissional em professores. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 25, n. 2, 2017.

SILVA, A. S. F. *et al.* Ansiedade e Depressão em professores da rede básica de ensino da Educação Brasileira. *Pedagogia em Ação*, v. 18, n. 1, p. 170 186, 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/28836/19816>. Acesso em: 28 set. 2023.

SILVA, C. F. da; MORAES, K. S. S. de; CANOVA, F. B. Ansiedade no âmbito educacional: avaliação de professores da rede pública de São Paulo. *Revista Científica UMC*, v. 5, n. 1, 2020. Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/644>. Acesso em: 23 mar. 2023.

SILVA, J. L. L. da *et al.* Prevalência da síndrome de Burnout entre professores da Escola Estadual em Niterói, Brasil. *Enfermería Actual en Costa Rica*, n. 34, p. 1-12, 2018.

**BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO:
UM ESTUDO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL**

SILVA, N. R.; BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230048>. Acesso em: 19 nov. 2021.

SILVA, R. F. da et al. Autoeficácia como preditora de burnout em professores do ensino fundamental II. *Revista Laborativa*, v. 11, n. 2, p. 55-75, 2022.

SOARES, J. A. R.; SANTOS, M. G. dos; PINHEIRO, M. G. Síndrome de Burnout em docentes do ensino público. *Revista Iluminart*, n. 15, 2017.

SOUZA, E. M. R. de.; COUTINHO, D. J. G. Adoecimento das professoras das primeiras letras em Olinda: sintomas, queixas e diagnósticos. *Educação em Revista*, v. 34, p. e188055, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698188055>. Acesso em: 02 fev. 2022.

SOUZA, J. M. de et al. Docência na pandemia: saúde mental e percepções do trabalho online. *Teoria e Prática da Educação*, v. 24, n. 2, p. 142-159, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/tpe.v24i2.59047>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SOUZA, J. P. de; FERNANDES, F. E. C. V. Os impactos na saúde dos professores da educação básica durante a pandemia da covid-19: uma revisão de literatura. *Travessias*, v. 17, n. 1, p. 7, 2023.

SOUZA, S. et al. Síndrome de burnout e valores humanos em professores da rede pública estadual da cidade de João Pessoa: Um estudo correlacional. *Análise Psicológica*, v. 34, n. 2, p. 119-131, 2016.

TABELEÃO, V. P.; TOMASI, E.; NEVES, S. F. Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 27, n. 12, p. 2401–2408, dez. 2011.

TIBÚRCIO, A.; MORENO, C. R. C. Síndrome de burnout em professores do ensino médio de escolas pertencentes à Gerência Regional de Educação e Inovação (GEREI) do município de Tubarão (SC). *INTERFACEHS-Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade*, v. 4, n. 1, 2010.

TOSTES, M. V. et al. Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde em Debate*, v. 42, n. 116, pp. 87-99, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811607>. Acesso em: 20 nov. 2021.

TREVISAN, K. R. R. et al. Revisão sistemática internacional sobre agravos à saúde mental de professores. *Avances en Psicología Latinoamericana*, v. 40, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.7532>. Acesso em: 22 jun. 2022.

VASCONCELOS, F. F.; GRANADO, I. E.; JUNIOR, J. M. Estudo comparativo sobre a incidência da Síndrome de Burnout em professores da rede pública e privada de Maringá-PR. *Saúde e Pesquisa*, v. 2, n. 1, p. 23-26, 2009.

**BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO:
UM ESTUDO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL**

VIANNA, C. P. O sexo e o gênero da docência. *Cadernos Pagu*, p. 81-103, 2002.

VIEIRA, M. R. M. et al. Inter-relações entre insatisfação com o trabalho docente e sintomas depressivos: modelagem com equações estruturais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 7, p. 2075-2086, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023287.16362022>. Acesso em: 04 out. 2024.

WHO. *CID-11 World Health Organization*. ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics (ICD11 MMS) WHO: Geneve; 2021. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>. Acesso em: 17 mar 2022.

WHO. *Pandemia COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo*, 2 de março de 2022, 2022. Disponível: <https://www.who.int/news-room/detail/02-03-2022-covid-19-pandemic-triggers-25-increase-in-prevalence-of-anxiety-and-depression-worldwide>. Acesso em: 20 jun. 2022.

ZIGMOND, A. S.; SNAITH, R. P. *The hospital anxiety and depression scale*. Acta psychiatrica scandinavica, v. 67, n. 6, p. 361-370, 1983.

Autor correspondente:

Cristiane de Almeida Herbstrith

Universidade Federal de Pelotas - UFPel

R. Gomes Carneiro, 01 - Balsa, Pelotas/RS, Brasil. CEP 96010-610

cris.herbstrith28@gmail.com

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

